

A Escolha do Goncourt no Brasil: Zadig Gama entrevista Joice Armani Galli¹

The Brazil's Goncourt Choice: Zadig Gama interviews Joice Armani Galli

O Prêmio Goncourt, considerado o prêmio literário mais prestigioso da França, é atribuído pela Academia Goncourt ininterruptamente desde 1903. Para se ter uma ideia do valor simbólico dessa distinção literária, basta folhear as páginas de algum jornal ou revista assim como de Histórias da literatura que têm em seu escopo a produção literária de língua francesa dos séculos XX e XXI. A imprensa, sobretudo nos últimos meses do ano, quando acontece o processo de seleção do melhor romance escrito em língua francesa do ano, publica um sem-número de notícias e artigos sobre os escritores e títulos selecionados pelo júri da Academia Goncourt. As Histórias da literatura, por sua vez, ao darem conta do cânone do romance contemporâneo, voltam-se para nomes como o de Marcel Proust, laureado com o Goncourt em 1919; André Malraux, em 1933; Simone de Beauvoir, em 1954; Romain Gary, em 1956 (e 1975 com o pseudônimo de Émile Ajar); Patrick Modiano em 1978; e Marguerite Duras em 1984.

Deriva-se do Prêmio Goncourt, desde 1998, uma distinção literária chamada Choix Goncourt international (Escolha do Goncourt internacional). Trata-se de uma “estratégia de internacionalização iniciada na década de 1970, que segue as mesmas regras do Prêmio Goncourt, distinguindo-se deste pelo fato de o júri ser composto por estudantes de institutos franceses ou de instancias promotoras da francofonia” (GAMA, 2020, p. 36). Os quatro títulos finalistas selecionados pelos dez membros da Academia Goncourt passam pelo crivo de leitores universitários de nível de Graduação e Pós-Graduação, com condução e

¹Joice Armani Galli é professora de Língua e Literatura Francesa na Universidade Federal Fluminense (UFF) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (PosLing-UFF). É igualmente líder do grupo de pesquisa Letramento ‘Numérique’ da Fluminense para o Francês como Língua Estrangeira (LENUFFLE). Possui Doutorado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestrado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Graduação em Letras Português-Francês pela mesma Universidade. E-mail: joicearmanigalli@gmail.com.

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8746-0928>.

acompanhamento de professores especialistas em literatura, em diversos países, como Argélia, Áustria, Bélgica, Brasil, Bulgária, China, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Finlândia, Geórgia, Grécia, Índia, Irlanda, Itália, Marrocos, Países Baixos, Polônia, República Tcheca, Romênia, Sérvia, Suíça, Tunísia e Uruguai, assim como nos países que formam o Oriente Médio e o Reino Unido. O Brasil, o Uruguai e os Estados Unidos são os únicos países do continente americano a participarem da Escolha do Goncourt internacional, sendo o Brasil o primeiro a constar nessa lista.

Em entrevista realizada por e-mail com a Professora Doutora Joice Armani Galli, que está à frente do Choix Goncourt du Brésil (Escolha do Goncourt no Brasil) desde sua criação, em 2019, ficaremos sabendo um pouco mais a respeito da relação dessa iniciativa com as instituições de promoção da francofonia no país e sobre sua atuação enquanto responsável por um dos grupos de leitura dos romances concorrentes.

Zadig Gama: Como aconteceu o convite da Academia Goncourt junto à Embaixada da França e ao Instituto Francês do Brasil para a composição de círculos de leitura e de um júri para a Escolha do Goncourt no Brasil? Quais instituições de promoção da francofonia participam dessa iniciativa?

Joice Armani Galli: Inicialmente gostaria de agradecer a iniciativa deste trabalho de resgate sobre o projeto de leitura em torno da Escolha do Goncourt no Brasil, pertinente e valiosa em tempos sombrios para as pesquisas na área de Ciências Humanas, nas Letras e, mais precisamente, na formação superior das Letras francesas. Pertinente e valiosa, pois a discussão dessa língua-cultura no mundo contemporâneo faz-se crítica, inclusiva e plural como pressupostos para a leitura dos universos francófonos que se descortinam a cada novo romance estudado.

Respondendo objetivamente à pergunta, o contato se deu via e-mail, em fevereiro de 2019, e dirigia-se a todos os professores do Setor de Francês do Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense (UFF). Tendo sido redistribuída da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) há menos de um ano para a UFF à época, aguardei que os colegas se manifestassem. Passado algum tempo, recebi o contato telefônico da adida cultural da Embaixada da

França, com quem eu já havia desenvolvido projetos institucionais anteriormente, perguntando sobre meu interesse em tomar a frente do projeto, já que os demais colegas não haviam se expressado. Considerei que seria um trabalho interessante a ser desenvolvido e aceitei o desafio de, em pleno mês de férias escaldantes no Brasil, o que corresponde ao mês de agosto para os europeus em termos de clima e de calendário escolar, conseguir reunir 11 alunos e promover uma discussão em torno do projeto. Discorro a seguir sobre a realização deste trabalho ao longo dos três últimos anos.

Em 2019 realizamos encontros, os quais caracterizavam o que chamamos em termos institucionais de grupo de estudos, recebendo o nome de *Club de Lecture UFF*. Trabalhamos *à fond*, ou seja, intensamente, de fevereiro a maio daquele ano para eleger uma dentre as quatro obras: *Maîtres et esclaves*, de Paul Greveillac (Gallimard); *Frère d'âme*, de David Diop (Seuil); *Leurs enfants après eux*, de Nicolas Mathieu (Actes Sud) e *L'Hiver du mécontentement*, de Thomas B. Reverdy. Considerei que seria importante termos clara a metodologia do grupo de estudos, já que dispúnhamos de pouco tempo, foi então que sugeri a criação de duplas, *les binômes*, a fim de assegurar que todos poderiam discutir e participar criticamente dessa que era a I Edição do prêmio no Brasil. Em paralelo, os professores das demais universidades envolvidas, quais sejam, além da UFF, UFMG, UnB, USP e UFPE, totalizando as cinco instituições públicas de ensino superior, mantinham diálogos regulares com o objetivo de construir junto aos parceiros franceses esse projeto literário com a “cara” do Brasil. Apesar dos esforços desse grupo do projeto inicial em aprimorar, por exemplo, as *Fiches de Notations*, trazendo a perspectiva brasileira para sua elaboração e solicitando a versão impressa de um exemplar das obras por instituição com o objetivo de atualizar a materialidade do acervo das bibliotecas francesas de nossas universidades, o ano seguinte sofreria a avalanche da pandemia do Covid-19, uma crise sanitária com repercussões planetárias e humanas que abalou o mundo.

Foi dessa forma que o ano de 2020 foi interrompido logo após a realização da primeira reunião dos alunos remanescentes do ano anterior, em 13 de março, juntamente com a adida de cooperação educativa do consulado do Rio de Janeiro. Aliás, esse foi o último dia em que pisamos na UFF até o presente momento...

mas como todos, nos redimensionamos e fizemos o *Club de Lecture UFF* acontecer *autrement*, via remota.

Contando com os empréstimos da Culturethèque (<https://www.culturetheque.com/>) para a retirada dos livros desde a primeira edição, tal plataforma foi ainda mais importante no período do confinamento. Realizamos encontros regulares e mantivemos a lógica dos *binômes*, prática aliás adotada pelas demais universidades, que até então totalizam nove instituições, já que junto às anteriores vieram a somar-se a Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Um dos incentivos para dar visibilidade ao grupo *Club de Lecture UFF* foi a realização de um clip sugerido por mim e organizado pelos alunos para termos um material de divulgação do projeto que, naquele ano então, passou de projeto de estudos a um projeto de extensão. O referido vídeo é uma síntese importante das descobertas em meio a discussões relativas à literatura francófona contemporânea, conforme é possível visualizar no seguinte endereço: <https://drive.google.com/file/d/1tYQYdCUvQzhsaf1mVxkoOZgQ9G1CERMh/view>. Finalizamos o ano com a participação da representante eleita pela UFF, na Feira Literária de Parati (FLIP) de 2020, conforme é possível visualizar no seguinte vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=tJGwmJ1LLi8>.

No evento de premiação, realizado em dezembro de 2020 como uma das ações da FLIP, houve a participação do então premiado autor do *Choix Goncourt du Brésil 2019*, o escritor David Diop, autor de *Frère d'âme*, livro eleito em mais de oito países. No Brasil, foi escolhido por unanimidade pelo conjunto de alunos universitários representantes em 2019². A premiação de 2020 decidiu pela obra *Tous les hommes n'habitent pas le monde de la même façon*, de Jean-Paul Dubois (L'Olivier), conforme registro do evento no vídeo indicado, eleito também por unanimidade entre as obras: *La Part du fils*, de Jean-Luc Coatalem (Stock); *Soif*, d'Amélie Nothomb (Albin Michel) et *Extérieur monde* d'Olivier Rolin (Gallimard).

² Na primeira edição tínhamos dois alunos por IES, totalizando 10 estudantes quando da I Escolha Goncourt no Brasil. Nas edições seguintes, no entanto, com o acréscimo de outras universidades, a representação passou a ser de um aluno.

A III Edição, no ano de 2021, deu continuidade ao trabalho remoto e, nessa ocasião, o projeto foi avaliado na UFF em termos de pesquisa, configurando-se atualmente em projeto científico, conforme apresentação realizada por ocasião do VI Seminário de Literaturas Francófonas da UERJ (SELIFRAN) / II Seminário Internacional de Literaturas Francófonas da UERJ (SEILIFRAN) (<https://www.youtube.com/watch?v=yuv9TmPomYQ>). Neste ano as obras estudadas são *Les Impatientes*, de Djaïli Amadou Amal (Emmanuelle Collas); *L'Anomalie* de Hervé Le Tellier (Gallimard); *Thésée, sa vie nouvelle*, de Camille de Toledo (Verdier) e *L'Historiographe du Royaume*, de Maël Renouard (Grasset).

Tal panorama permite identificar a evolução do trabalho realizado pelo *Club de Lecture UFF*, tendo correspondido assim, desde o começo, aos três pilares das universidades públicas federais, quais sejam: ensino, extensão e pesquisa. Atualmente o projeto nacional, do qual a UFF faz parte desde sua introdução, conta com onze instituições: a Unesp, que ingressou em substituição à USP, além da UFPA e da UFSC.

ZG: Qual o perfil dos alunos que compõem o júri da Escolha do Goncourt no Brasil? Eles já conheciam o Prêmio Goncourt e os títulos laureados anteriormente?

JAG: O perfil dos alunos é predominantemente caracterizado por estudantes que apreciam a literatura francófona e o fato de desconhecerem o referido prêmio fez com que o laboratório LENUFFLE, que hospeda em uma de suas linhas atualmente o projeto de pesquisa do *FOU Littéraire* relativo ao Goncourt 2021, organizasse um evento em março de 2019. O encontro literário contou com a participação de Roger Guilloux, adido cultural aposentado do consulado da França no Recife, que nos prestigiou fazendo conhecer a todes a história desse que é o mais renomado prêmio literário francês, conforme sugere o cartaz de divulgação propagado à época, cujo título fazia essa chamada para a perspectiva contemporânea da proposta do projeto do *Club de Lecture* na UFF: *Le Goncourt, porta aberta para o romance contemporâneo*.

**Cartaz do evento *Le Goncourt porte ouverte sur le roman contemporain.*
Universidade Federal Fluminense, 28 mar. 2019.**

Universidade Federal Fluminense
Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas – GLE
Setor de Francês
Programa de Pós-Graduação em Linguagem - UFF
Grupo de Pesquisa LENUFLE/UFF

LE GONCOURT, PORTE OUVERTE SUR LE ROMAN CONTEMPORAIN

Conférence le 28 mars 2019/10h30
Salle 218/C - Auditório Ismael Coutinho - Palestra em Francês

Roger Guilloux possui formação em Letras-Inglês, especialização em FLE (Sorbonne III) e mestrado em Ciências da Educação (Université Rennes II). Foi professor de Línguas Estrangeiras – LE – Francês na Escócia, Tailândia, no Vietnã e na China, além de Inglês, no Marrocos. No início dos anos 80 trabalhou nos serviços do Ministério das Relações Exteriores da França, dando apoio ao ensino de francês. Atuou como adido de cooperação no Brasil/Recife, seguindo-se da Bolívia e Colômbia. Foi conselheiro de educação nas escolas de Rennes e atualmente desenvolve atividades ligadas às ONGS, além de realizar traduções de artigos de revistas brasileiras para o site 'Autres Bésils'.

Merci de votre participation !
L'équipe du laboratoire
LENUFLE – Létrisme Numérique de Français Langue
Étrangère

SEMAINE DE LA LANGUE FRANÇAISE ET DE LA FRANCOPHONIE

INSTITUT FRANÇAIS

estudos de Linguagem pós-graduação UFF

LIBERTÉ • ÉGALITÉ • FRATERNITÉ
RÉPUBLIQUE FRANÇAISE
AMBASSADE DE FRANCE AU BRÉSIL

ZG: Já há algum tempo a senhora desenvolve pesquisas sobre a articulação entre a leitura dos romances participantes da Escolha do Goncourt no Brasil com práticas de letramento. Como tem sido o desenvolvimento desse trabalho?

JAG: Importa ressaltar que Letramento – grafado com maiúscula – sendo igualmente parte do nome que compõe nosso laboratório de estudos, fundando na UFPE desde 2008, não é uma competência ou uma habilidade. A abordagem dada por essa lente do construto teórico-metodológico do Letramento em Línguas é antes uma prática social situada historicamente na expressão discursiva do sujeito, daí trazermos elementos como a perspectiva decolonial e o aprofundamento do que seja a Competência Intercultural (CI) para projetos que atendem a esse desenho epistemológico. De igual potência, sendo o Français sur Objectif Universitaire (FOU) uma vertente do Français sur Objectif Spécifique (FOS), encontramos respaldo acadêmico na *filière littéraire*, conferindo ao FOU Littéraire um importante referencial teórico, juntamente ao Letramento em Línguas, para o desenvolvimento do projeto de pesquisa em literatura com esse tema na UFF, o que veio a atualizar o *Club de Lecture*.

O presente projeto está vinculado à linha de pesquisa “Literatura/Língua e Sociedade” e intitula-se “Le FOU Littéraire: elementos para uma leitura colaborativa”, conforme organização do referido laboratório de pesquisa registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/467257#linhaPesquisa>).

ZG: O prêmio Goncourt, instituído pelo espólio dos irmãos Edmond e Jules de Goncourt, é um prêmio que recompensa o melhor romance do ano, escrito originalmente em língua francesa e publicado em uma editora francófona que tenha um circuito de distribuição em livrarias. Dentre os critérios de seleção da Escolha do Goncourt no Brasil fazem parte questões ligadas à francofonia e à interculturalidade?

JAG: Entendemos que sim, há uma preocupação que me parecer atravessar as Universidades envolvidas com a Escolha no Brasil no que tange à francofonia, bem como a interculturalidade por serem entradas pertinentes para a leitura de uma França para além do hexágono, plural e diversa. A percepção sobre uma temática emergente levou os alunos participantes das três edições do *Club de Lecture UFF* a organizarem um artigo intitulado “Uma análise sobre o possível lugar da literatura francesa contemporânea na realidade sociocultural brasileira”, que está no prelo.

ZG: Em 2018, o Prêmio Goncourt foi atribuído a Nicolas Mathieu por *Leurs enfants après eux*, romance que conta a história de adolescentes à época da desindustrialização do Leste da França. Em 2019, quando houve a leitura dos títulos com os quais esse romance concorreu para a Escolha do Goncourt internacional, diversos países – como Brasil, China, Eslovênia, Espanha, Sérvia e Tunísia – selecionaram o romance *Frère d’âme*, de David Diop, história sobre dois atiradores senegaleses durante a Primeira Guerra Mundial. Esse fato se tornou notícia (SIMÉONE, 2019; GABRIEL, 2021) e faculto o debate sobre questões de ordem política, de raça, de gênero e de dominação, legadas pelo colonialismo. Na sua opinião, a Escolha do Goncourt internacional assim como a Escolha do Brasil podem assumir a forma de resposta crítica a uma tradição eurocêntrica?

JAG: Certamente e penso que seja nessa divergência que há grande potencial de ampliação da Escolha para mais universidades e institutos federais no Brasil. Trata-se de um exercício que diz respeito também ao direito à literatura, como preconizava Antônio Candido, que deveria ser intrínseco a todo cidadão

brasileiro. A riqueza política e social de obras como a grande premiada por unanimidade em maio de 2019, em São Paulo, atesta a relevância de debates em torno dessa literatura para todos com a perspectiva de sustentar de forma fundamentada, articulando assim tanto as competências relativas à leitura, quanto ativando de forma crítica e argumentativa as competências próprias à produção escrita. Os estudantes se sentem investidos do engajamento que têm ao classificar e justificar a escolha de cada uma das obras. O impacto dessas reflexões na formação superior é bastante significativo, já que refere aspectos percucientes à relação da língua estrangeira (LE), conforme postula o Letramento em Línguas, especialmente a representação e o intercultural. Além disso, há um processo de pertencimento que esses elementos universais da literatura trabalhada dessa forma permitem que se desvelem, algo que percebi desde o primeiro momento nas discussões amiúde com os alunos e nos grandes debates, envolvendo outras universidades e os parceiros diplomáticos da França no Brasil como o Bureau du Livre, a Bibliomaison, o Consulado Geral da França no Rio de Janeiro e, *bien évidemment*, a Embaixada.

ZG: A seu ver, em que medida a Escolha do Goncourt no Brasil pode abrir novas vias para o romance contemporâneo de língua francesa chegar a novos leitores?

JAG: Trata-se de um projeto, de iniciativa do governo francês, mas que só toma forma se os atores políticos nacionais se apropriarem e, nesse sentido, sim, acaba por alcançar um número maior de leitores, além de forjar uma competência em leitura mais afinada ao contexto contemporâneo mundial e francófono. Percebi o comprometimento dos alunos e seu grau de envolvimento desde a promoção dos primeiros encontros, o que nos levou, eu juntamente com uma colega da UnB, a propormos a organização de um dossiê temático em torno desse processo, a Escolha e suas interfaces (fazendo aqui um jogo de palavras com o nome desta prestimosa Revista) para dar voz e vez de forma ainda mais destacada para a formação científica e literária de nossos alunos. Mas sobre tal dossiê, proponho tratarmos em entrevista posterior na qual seria interessante trazer os alunos envolvidos no projeto editorial, bem como e obviamente minha colega, parceira na iniciativa e na editoria da revista que irá hospedar tal produção, além dos docentes que aceitaram fazer parte desse projeto em particular, mais um dentre

os muitos desafios trazidos pelos efeitos da pandemia do Covid-19. Espero ter colaborado para uma maior compreensão desse projeto que a meu ver merece maior visibilidade, mais oportunidades de divulgação, mais vez e voz para os estudantes de Letras francesas que trabalham a literatura contemporânea francófona, plural e crítica.

Muito obrigada e atenciosamente,
Joice.

Referências

Cartaz do evento *Le Goncourt porte ouverte sur le roman contemporain*. Universidade Federal Fluminense, 28 mar. 2019. http://ole.uff.br/wp-content/uploads/sites/475/2019/03/thumbnail_Le-Goncourt.jpg. Acesso em 15 nov. 2021.

GABRIEL, Ruan de Sousa. David Diop se torna o primeiro escritor francês a vencer o International Booker Prize. *O Globo* (on-line), 2 jun. 2021. <https://oglobo.globo.com/cultura/david-diop-se-torna-primeiro-escritor-frances-vencer-international-booker-prize-25044999>. Acesso em 6 jul. 2021.

GAMA, Zadig. Academia Goncourt: a instituição em três momentos. *interFACES*, Rio de Janeiro, n.30, vol. 2, p. 23-40, jul.-dez. 2020. <https://revistas.ufrj.br/index.php/interfaces/article/view/38732/22166>. Acesso em 13 ago. 2021.

SIMÉONE, Christine. Goncourt à l'étranger: rarement les autres pays qui le décernent font le même choix qu'en France. *FranceInter* (on-line), 17 nov. 2019. <https://www.franceinter.fr/culture/goncourt-a-l-etranger-rarement-les-autres-pays-qui-le-decernent-font-le-meme-choix-qu-en-france>. Acesso em 2 jun. 2021.